

LABORATÓRIO DE TRADUÇÃO DA UNILA

GONZÁLEZ, Rocio¹
OLIVEIRA, Bruna Macedo de²

RESUMO

O projeto de extensão Laboratório de Tradução da UNILA aparece sob o contexto multi(pluri)lingue da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e sua proposta de integração solidária. Este projeto busca oferecer um espaço de formação para discentes de diversos cursos, com uma perspectiva interdisciplinar, através de discussões sobre a tradução, dentro da pesquisa e da prática tradutória. O Laboratório trabalha principalmente com a tradução colaborativa, na qual cada membro do projeto realiza a tradução de uma parte do texto para depois revisar a parte de outro integrante. Além disso, os membros se reúnem de maneira presencial para evidenciar as dificuldades que tenham aparecido durante o processo de tradução, ao mesmo tempo, tomam-se decisões em relação à adequação do texto. As atividades realizadas pelo Laboratório de Tradução destinam-se não só à aprendizagem em um campo de estudos/pesquisa, mas também procuram reforçar o vínculo que a universidade tem com a comunidade externa, tanto na região da triplíce fronteira como fora dela, já que proporciona acesso a materiais de qualidade nas principais línguas da região.

Palavras-chaves:

Tradução colaborativa, Formação de Tradutores, Extensão, UNILA;

1 INTRODUÇÃO

O Laboratório de Tradução da UNILA é um projeto de extensão que surge a partir do contexto multi(pluri)lingue da Universidade Federal da Integração Latino-Americana e seu princípio de integração solidária. O seu principal objetivo é oferecer um espaço de formação para discentes de distintas áreas, promovendo a interdisciplinaridade, através do desenvolvimento de uma reflexão aprofundada sobre a tradução em conjunto com a pesquisa e a prática tradutória. Nesse sentido, o projeto busca que seus colaboradores aperfeiçoem competências tradutórias, bem como competências linguísticas ligadas à escrita e compreensão em língua materna e adicional mediante a tradução e a revisão de gêneros variados.

Desde sua criação, em 2016, o Laboratório vem colaborando, dentro do espaço universitário, com demandas de tradução, versão e revisão de diversos textos (instruções, provas, comunicados, cartas, cartazes de divulgação de eventos, legendagem de filmes, entre outros) vinculados a outros projetos de extensão e a

¹ Estudante do Curso de Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras, ILAACH – UNILA; bolsista (UNILA). E-mail: reg.farina.2016@aluno.unila.edu.br;

² Docente de Língua Espanhola Adicional do Ciclo Comum de Estudos/UNILA, coordenadora do projeto e orientadora da bolsista (UNILA). E-mail: bruna.oliveira@unila.edu.br.

pró-reitorias, tanto a de Assuntos Institucionais e Internacionais (PROINT) como a de Extensão (PROEX). Quanto a seu enlace mais imediatamente identificável com a comunidade externa, o projeto participou da 14ª Feira Internacional do Livro de Foz do Iguaçu (2018), um dos eventos mais importantes do cenário cultural de nossa cidade, com duas ações: uma performance e uma roda de conversa sobre a autora homenageada no evento, a escritora Carolina Maria de Jesus. Essa participação teve origem no trabalho desenvolvido pelos membros do projeto, os quais estiveram ao longo de dois anos realizando a tradução para o espanhol de uma coletânea de textos da referida escritora, material que será publicado pela editora da Universidade dos Andes, na Colômbia, no segundo semestre de 2019. Além disso, o projeto têm atuado na tradução para a língua espanhola de relatos, resenhas, artigos e entrevistas para a Revista Periferias, publicação do Instituto Maria e João Aleixo do Rio de Janeiro. e também na tradução para a língua portuguesa da obra “Nosotros los indios”, de Hugo Blanco Galdós, em parceria com a editora EDUNILA. A partir da aceitação de tais demandas tradutórias, o Laboratório assume um caráter mais periférico, ou seja, os trabalhos desenvolvidos focam em autores que representam as chamadas “minorias” e que, mediante a tradução de suas obras, trata de dar a elas voz e visibilidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste projeto de extensão, entendemos que a tradução é uma atividade de mediação cultural (BRITTO, 2010), que dialoga com o cenário em que se encontra a UNILA, sua proposta de bilinguismo e de integração entre os diferentes povos da América Latina e Caribe, através dos seus estudantes, oriundos de distintos países.

Para delinear nossa concepção de tradução, partimos de Hurtado Albir (2001) que considera que o fazer tradutório demanda não apenas a competência linguística relacionada às línguas envolvidas (compreensão da língua fonte, produção na língua alvo), mas também uma competência extralinguística (conhecimento enciclopédico), uma competência translatória (compreender aquilo que é dito para reexpressá-lo na outra língua, considerando seu destinatário e sua finalidade), uma competência profissional (ligada à pesquisa e uso das novas tecnologias, etc.) e uma competência estratégica (resolver problemas e tomar decisões).

É por isso que resulta fundamental que os/as estudantes envolvidos/as no projeto se desenvolvam e reflitam sobre o conhecimento especializado, a fim de poder levá-lo à prática nos trabalhos de tradução oferecidos à comunidade interna e externa à universidade. Assim, no processo de formação teórica, faz-se importante uma introdução à reflexão sobre o fazer tradutório (ARROJO, 1986) e sobre a autonomia do tradutor (AUBERT, 1993), assim como uma aproximação aos conceitos de interferência e de naturalidade (TAGNIN, 2005), de problema e dificuldade na tradução (NORD, 1996), e um trabalho específico segundo a finalidade e o gênero a ser traduzido (HALLIDAY, 2001).

3 METODOLOGIA

O Laboratório de Tradução trabalha com dois grupos de extensionistas. No primeiro estão aqueles estudantes veteranos do projeto, os quais se dedicam à recepção e a realização das demandas de tradução. O outro grupo envolve as/os discentes novata/os que ingressam a cada ano através de processo de seleção e que passam por uma formação teórica, com a finalidade de introduzi-las/los nos debates relacionados ao campo.

O projeto sempre contou com a participação de acadêmicos de diversos cursos de graduação, o que destaca seu caráter interdisciplinar, além de proporcionar uma grande riqueza para as discussões teóricas realizadas a partir da perspectiva de cada discente e de sua área de estudo. Ademais, ao serem seus membros originários de diferentes países, é possível refletir sobre a heterogeneidade das línguas e variedades mobilizadas, bem como das múltiplas identidades latino-americanas nele presentes.

O processo de tradução colaborativa (KIRALY, 2000) realizado dentro do Laboratório começa com a recepção e a seleção conjunta dos trabalhos a serem traduzidos. Uma vez aceitas as demandas pelo grupo, são distribuídos os textos e cada membro traduz sua parte e a revisa para, posteriormente, essa primeira versão ser revisada por outro dos integrantes do projeto, através de ferramentas de revisão e controle de correções e comentários em documento do Google Drive. Os coordenadores encarregam-se de uma terceira revisão do trabalho. Nesse período são feitas também reuniões presenciais nas quais evidenciamos alguns problemas e dificuldades que tenham surgido durante o ato tradutório, assim como certas

operações que se realizaram entre os textos, pensamos na adequação, na finalidade, no destinatário e no gênero.

É fundamental salientar que com esse princípio da colaboração, os professores coordenadores atuam como gestores e condutores do debate e dos projetos, ao mesmo tempo em que participam na tradução e na revisão das traduções realizadas pelo grupo, com o intuito de promover um ambiente de horizontalidade e autonomia na aprendizagem da tradução por parte do alunado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os anos em que o Laboratório de Tradução vem atuando, os/as discentes têm tido um crescimento substancial no que concerne à sua formação enquanto tradutores, ao mesmo tempo em que desenvolvem competências linguísticas relacionadas às línguas com as quais trabalham. Fruto deste processo têm sido as traduções já publicadas e as que estão em processo de publicação. Dentre elas, cabe mencionar, por exemplo, a tradução de boletins informativos em língua espanhola para a Pró-Reitoria de Extensão e a legendagem para a língua portuguesa do documentário guatemalteco “Vamos y Venimos”. Destacamos, ainda, as traduções para a já citada Revista Periferias, todas para a língua espanhola, entre as quais estão entrevistas (com o líder indígena brasileiro Ailton Krenak, no seu primeiro número; com a eurodeputada portuguesa Marisa Matias e a escritora Conceição Evaristo no seu segundo número, e com o sociólogo guineense Miguel de Barros no seu terceiro número); a resenha de Tom Farias sobre Carolina Maria de Jesus; o artigo científico do Grupo MOM sobre mulheres em outras moradias; e a narrativa do grupo WàColetivo (essas últimas publicadas no número 3 da publicação online). Além disso, aludimos à tradução do conjunto de textos da escritora brasileira Carolina Maria de Jesus, no qual se incluem os livros “Quarto de despejo” e “Casa de alvenaria”, o conto “Onde estais felicidade” e o relato “Favela”, que serão publicados na segunda quinzena de setembro de 2019 pela editora UNIANDES, sob o título “Cuarto de desechos y otras obras”, e que contará com o lançamento na Colômbia e a participação do coordenador adjunto, o professor Mario Torres, em eventos de divulgação da obra e do trabalho do projeto na Universidade dos Andes.

Por fim, destacamos o desafio atual que temos enquanto Laboratório que é a tradução, para o português, da obra do ativista peruano Hugo Blanco, intitulada

“Nosotros los indios”. Para esta tarefa, foi feita uma chamada especial para os/as discentes interessados/as na tradução da obra, considerando especialmente as temáticas indígenas e da terra que esta levanta e a presença da língua quéchua em sua escrita. Depois disso, foi realizado um levantamento das palavras-chave, com base em Linguística de Corpus (TAGNIN, 2005), de modo a acercar-nos a possíveis marcas do estilo do autor.

5 CONCLUSÕES

Por meio deste projeto, pretende-se auxiliar a comunidade universitária e a comunidade externa nas suas demandas de tradução. No âmbito interno, buscamos ainda contribuir para a formação, reflexão e inserção discente na prática tradutória, entendendo-a a partir de uma perspectiva multicultural, com foco nas diversidades e alteridades dos sujeitos que fazem parte da ação. Nesse sentido, entendemos que os trabalhos desenvolvidos pelo Laboratório de Tradução destinam-se não apenas à aprendizagem em um campo de estudos/pesquisa, mas conseguem reforçar o vínculo que a universidade constrói com a comunidade externa, tanto na tríplice fronteira como fora dela, já que proporciona acesso a materiais de qualidade nas principais línguas da região.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROJO, R. (1986) Oficina de tradução: a teoria na prática. São Paulo, Ática.
- AUBERT, F. H. (1993) As (in)fideliades da tradução: servidões e autonomia do tradutor. Campinas, UNICAMP.
- HURTADO ALBIR, A. (2001). Traducción y traductología. Madrid: Cátedra.
- KIRALY, D. (2000). A social constructivist approach to translator education: empowerment from theory to practice. Manchester, UK; Northampton, MA: St. Jerome Pub.
- TAGNIN, S. E. O (2005). *O jeito que a gente diz*: expressões convencionais e idiomáticas. São Paulo: Disal.

7 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à UNILA pelo financiamento, mediante o qual a bolsista pode participar de eventos acadêmicos e, dessa forma, mostrar o trabalho que está sendo desenvolvido pelo Laboratório de Tradução.